ESPAÇOS LÚDICOS E SEGUROS NA SUPERDOTAÇÃO: EXPRESSÃO DE VIVÊNCIAS ESCOLARES POR MEIO DO LEGO® SERIOUS PLAY®

Mayara Tatibana BORTOLOTTO - Universidad de la Empresa (Uruguai)
Francinne Gonzalez ANDRIONI - Universidade Estadual Paulista (Brasil)
Carina Alexandra RONDINI - Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Eixo 07: Educação, desenvolvimento e aprendizagem
Palavras-chave: Desenvolvimento socioemocional. Metodologia ativa. Superdotação.
mayarabortolotto@gmail.com

1. Introdução

Conforme o Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 2016), as Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) são compreendidas como resultado da interação entre três traços comportamentais: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade - sendo um fenômeno dinâmico e heterogêneo. Nesse sentido, pessoas com AHSD podem vivenciar desafios específicos, frequentemente relacionados às condições do contexto educacional e social, que nem sempre reconhece ou acolhe suas características e necessidades, especialmente no âmbito socioemocional, tais como sentimentos de inadequação, isolamento social e dificuldades na formação de vínculos interpessoais. Tais experiências não são inerentes à condição de superdotação, mas tendem a emergir ou se intensificar em contextos pouco responsivos à diversidade.

Considerando, a importância dos contextos de socialização no desenvolvimento de crianças e adolescentes com AHSD, torna-se imprescindível que esses ambientes estejam preparados para oferecer suporte adequado, implicando na construção de espaços que sejam não apenas acolhedores e desafiadores, mas também seguros para a expressão de pensamentos e sentimentos. Nessa direção, abordagens que integrem ludicidade, escuta ativa e participação têm se mostrado promissoras, ao favorecerem a externalização de vivências muitas vezes silenciadas no contexto escolar (Moura *et al.*, 2025).

Entre tais abordagens, destacam-se metologias ativas de caráter lúdico, como o LEGO® SERIOUS PLAY® (LSP®), que possibilitam a construção simbólica e a elaboração de narrativas, contribuindo para a criação de ambientes propícios à expressão subjetiva. Diante do exposto, este estudo objetivou analisar os relatos de crianças e jovens

identificados com AHSD sobre o que pensam e sentem sobre o ambiente educacional, a partir da vivência em uma oficina estruturada como espaço lúdico e seguro de expressão.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma oficina do projeto voluntário Genius – Voz para Crianças e Jovens com Altas Habilidades, que foi realizada em 2022, em uma universidade pública do interior paulista. Participaram da oficina oito estudantes da educação básica, com idades entre 11 e 19 anos, sendo sete do sexo masculino e uma do sexo feminino, além de três professoras da educação básica. A intervenção teve como objetivo acolher as demandas socioemocionais de estudantes com AHSD e fomentar reflexões sobre esse campo, por meio da utilização do método LEGO® SERIOUS PLAY® (LSP®). A oficina foi intencionalmente planejada como espaço seguro e mediado de escuta, no qual os participantes puderam expressar, de forma simbólica, suas percepções sobre a vivência escolar. Assim, as atividades foram estruturadas em desafios progressivos que envolveram construção, compartilhamento e reflexão, utilizando modelos tridimensionais com blocos LEGO®. Os dados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), e quanto aos aspectos éticos, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para uso de dados e imagens, sendo que, nos casos de menores de idade, os documentos foram devidamente autorizados por seus responsáveis legais.

3. Resultados

A oficina iniciou-se com atividades de familiarização com os blocos LEGO®, desde as possibilidades de encaixe das peças até a formação de metáforas e a elaboração de narrativas a partir das produções. Esse momento inicial mostrou-se fundamental para a construção de um ambiente de confiança, favorecendo o engajamento e a segurança dos participantes para se expressarem.

Em seguida, os participantes desenvolveram modelos individuais representando sua identidade atual, os quais serviram de base para um novo desafio, centrado na representação de aspectos que dificultavam seus processos de aprendizagem. A partir dessas construções, eles elaboraram um cenário e uma narrativa coletiva que expressava as dificuldades vivenciadas pelo grupo, onde apareceram temas como: tédio escolar, perfeccionismo, *bullying*, dificuldades na comunicação interpessoal e a diversidade de interesses. Observou-se que a mediação lúdica possibilitou que tais questões emergissem de forma espontânea, o que reforça o potencial da metodologia na criação de espaços seguros de expressão.

Na sequência, foram feitas construções individuais acerca do que os participantes gostariam que estivesse presente na escola. Posteriormente cada participante selecionou o elemento considerado essencial em sua produção, integrando-o a uma construção coletiva que representava a escola ideal do grupo. Nessa etapa, emergiram temas como amor, respeito e a valorização de espaços inovadores, bem como criatividade e conhecimento científico. A construção coletiva evidenciou não apenas desejos individuais, mas também a necessidade compartilhada de ambientes escolares mais acolhedores, flexíveis e responsivos à diversidade.

Por outro lado, durante o desenvolvimento das atividades, também foram observadas discrepâncias relevantes, tais como a baixa representatividade feminina entre os participantes e a manutenção de dinâmicas tradicionais de poder nas relações entre educadores e estudantes, esses aspectos evidenciam a presença de desafios estruturais que ainda permeiam os contextos educacionais.

4. Conclusões

Os achados reforçam que a criação de espaços seguros e intencionalmente estruturados para a escuta é condição relevante para que estudantes com AHSD possam expressar suas percepções sobre o ambiente escolar, frequentemente marcadas por experiências de não reconhecimento. Esses resultados destacam a importância de práticas educacionais inovadoras que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos e valorizem o desenvolvimento integral do indivíduo.

A promoção de espaços seguros e dialógicos, onde as vozes desses estudantes possam ser ouvidas e respeitadas, é fundamental para sua autoestima e para o fortalecimento de suas redes de apoio social. Nesse sentido, metodologias lúdicas e colaborativas, como o LSP®, apresentam-se como recursos promissores para fomentar o protagonismo e a autonomia e a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e sensíveis à diversidade.

5. Principais referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

MOURA, J. V. M. Et al. Cabeça, coração e caderno: educação para a vida. *Missioneira*, Santo Ângelo, v. 27, n. 9, p. 31-46, 2025.

RENZULLI, J. S. A Concepção de Superdotação no Modelo dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, A. M. R., KONKIEWITZ, E. C. *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade:* uma visão *multidisciplinar* [livro eletrônico]. (p. 219-264). Campinas: Papirus, 2016.